

# Mandioca

NOVEMBRO DE 2023

## 1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de outubro/2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, deverá ser de 18,96 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,24 milhões de hectares.

No comparativo com a produção de 2022, cuja produção foi de 18,2 milhões de toneladas, os dados apontam para um incremento de aproximadamente 4%, influenciados pelo aumento tanto de área, que deverá crescer cerca de 2,2%, quanto de produtividade, cuja estimativa de aumento é de 1,43%.

O cenário é bem mais positivo do que o observado em 2022 em relação a produtividade, que recuou cerca de 1%. Já a área plantada aumentou no ano passado, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução, porém a produção ainda foi menor exatamente em virtude da queda de produtividade.

Portanto, as estimativas para 2023 vem apontando uma dinâmica mais favorável para a cultura com relação aos últimos anos, onde deverão ser observados ganhos tanto em relação a área, quanto a produtividade, o que será responsável pelo crescimento da produção brasileira.

A fim de entender melhor os ganhos esperados para 2023, é importante considerar as especificidades da cultura no que diz respeito a distribuição territorial. Neste sentido, a produção brasileira de mandioca está concentrada em dois estados: Pará, na região norte e Paraná, no sul do Brasil.

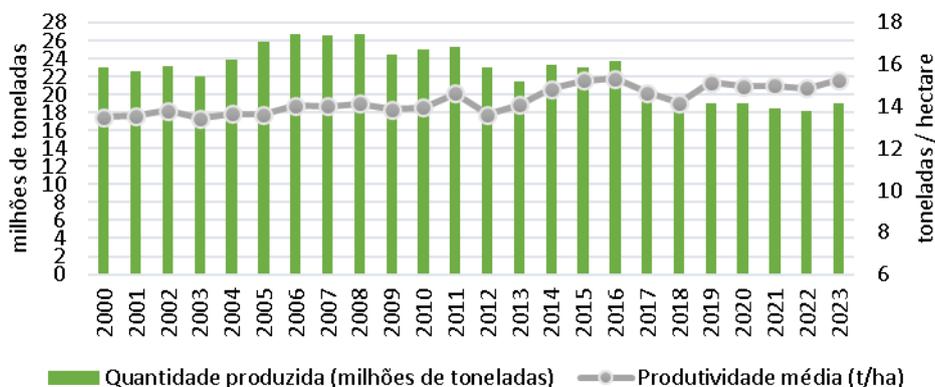
O primeiro detém a maior área cultivada, em sua grande maioria no sistema de produção familiar, sendo esta destinada, principalmente, a fabricação de farinha para o abastecimento local. A farinha faz parte do hábito alimentar na região o que gera grande demanda pelo produto, fazendo com que a produção de raízes assuma uma dinâmica particular. Em 2023, o estado deverá ser o responsável por quase 22% da produção brasileira de mandioca.

Já o segundo lugar, o Paraná, além de localizado no outro pólo do país, também possui dinâmica produtiva bem diferente. Além da maioria da produção ser destinada a fabricação de fécula, as áreas são caracterizadas por uma agricultura de maior nível tecnológico, o que se reflete na produtividade de 24,18 t/ha frente as 14,76 t/ha do primeiro colocado.

Em 2023, o Paraná deverá produzir equivalente a 17,62% da produção brasileira de raízes de mandioca, em uma área de 135.500 hectares. Já o Pará, que detém uma área plantada de quase o dobro (276.079 ha), terá uma abrangência maior em apenas 5%, exatamente por conta da baixa produtividade.

Em terceiro e quarto lugar aparecem o Mato Grosso do Sul e Bahia, porém bem distantes dos primeiros colocados, com apenas 6 e 5%, respectivamente. Entretanto, cabe ressaltar a importância do Mato Grosso do Sul no que diz respeito a produção de fécula, figurando como importante produtor e exportador.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de novembro/2023



## Análise MENSAL

# Mandioca

NOVEMBRO DE 2023

## 2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que dificultaram a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário diferente, graças a melhora nas condições climáticas e o maior interesse pela colheita, diante da necessidade de liberação das áreas para o plantio da nova safra, o

que levou ao aumento da oferta de raízes, porém num primeiro momento sem impactos sobre os preços, que continuaram subindo.

Já a partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento da disponibilidade de raízes que levou ao aumento gradativo do nível de estoques.

Em continuidade a este movimento, novembro encerrou com preços menores em todas as regiões, exceto para a farinha de mandioca nos estados do Pará, Paraná e São Paulo. Na realidade os preços deste produto diferem um pouco da dinâmica observada para os demais relacionados a cadeia da mandioca, já que a demanda esteve aquecida a maior parte do ano.

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
<b>Raiz de mandioca - preços ao produtor</b>						
Bahia	R\$/t	1.019,63	925,93	866,95	-14,97%	-6,37%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	1.000,15	478,63	456,70	-54,34%	-4,58%
Pará	R\$/t	615,73	849,28	915,41	48,67%	7,79%
Paraná	R\$/t	1.142,86	593,81	590,69	-48,31%	-0,53%
São Paulo	R\$/t	1.080,75	636,75	611,78	-43,39%	-3,92%
<b>Fécula de mandioca - preços ao produtor</b>						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	5.463,98	2.912,33	2.901,39	-46,90%	-0,38%
Paraná	R\$/t	5.584,84	3.270,15	3.221,35	-42,32%	-1,49%
São Paulo	R\$/t	5.644,18	3.317,00	3.478,29	-38,37%	4,86%
<b>Farinha de mandioca - preços ao produtor</b>						
Bahia	R\$/50Kg	228,58	233,28	218,94	-4,22%	-6,15%
Pará	R\$/50Kg	329,07	402,08	389,14	18,25%	-3,22%
Paraná	R\$/50Kg	216,72	134,02	146,33	-32,48%	9,19%
São Paulo	R\$/50Kg	221,93	153,56	171,24	-22,84%	11,51%
<b>Farinha de mandioca - preços ao atacado</b>						
Paraná	R\$/50Kg	190,31	136,49	144,50	-24,07%	5,87%
São Paulo	R\$/50Kg	270,15	228,38	225,94	-16,36%	-1,07%

Fonte: Conab / Cepea / Deral.

### 2.1 RAIZ DE MANDIOCA

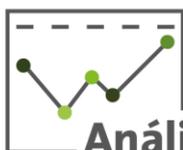
O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada em 2022. Já, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e queda na região Centro Sul.

Em novembro houve o recuo dos preços das raízes, em praticamente todas as regiões analisadas, apesar da demanda que esteve ligeiramente mais fortalecida, com o mercado mais ativo, diante da necessidade dos produtores de se capitalizar e das expectativas de novas reduções de preços.

Já a oferta esteve em parte comprometida em virtude do clima desfavorável, que comprometeu a colheita.

A exceção ao movimento de queda foi o estado do Pará, onde os preços subiram mais de 7% em relação ao mês anterior, o que provavelmente foi influenciado pelo início das chuvas na região, que prejudica a colheita.

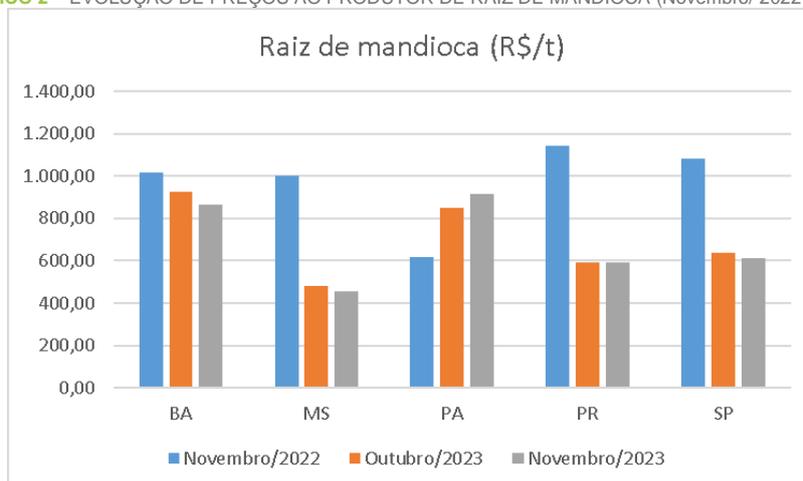
Já a variação anual reduziu bastante. O estado vinha acumulando altas sucessivas em 2022, durante novembro a variação anual caiu de aproximadamente 73% para pouco mais de 48%.



# Mandioca

NOVEMBRO DE 2023

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (Novembro/ 2022 a Novembro/ 2023)



Fonte/elaboração: Conab.

## 2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

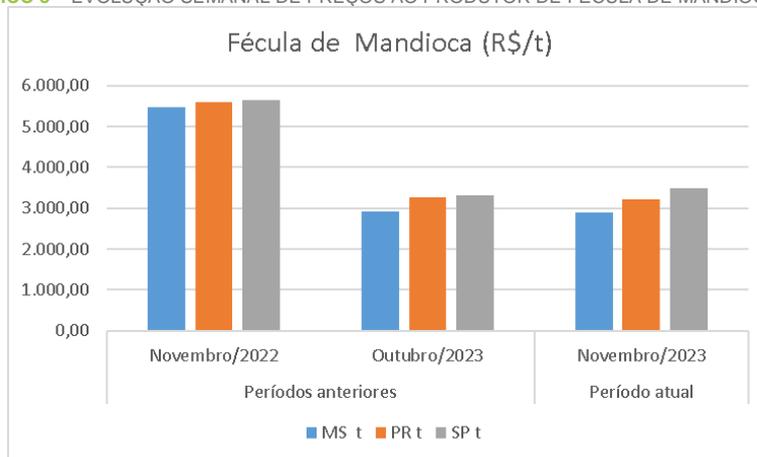
Apesar de a demanda pela fécula ter crescido consideravelmente, em virtude das festas de final de ano, a oferta ainda esteve elevada, fazendo com que os preços reduzissem.

A produção de fécula aumentou em novembro, e apesar da redução do mês anterior, a melhora na oferta de raízes em outros meses favoreceu a indústria em boa parte de 2023. Com isso a disponibilidade para o mercado aumentou, entretanto o consumo só melhorou a partir deste mês.

A exceção foi o estado de São Paulo, onde os preços subiram cerca de 4,6%, por conta da oferta reduzida diante da queda de produção.

Já no que diz respeito a variação anual, todos os estados apresentaram redução, oscilando de 38% a pouco mais de 46%. Entretanto, cabe ressaltar que os preços da fécula estiveram em alta em praticamente todo o ano de 2022, assim o movimento pode representar um retorno ao patamar de normalidade.

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea. Elaboração: CONAB.



## Mandioca

NOVEMBRO DE 2023

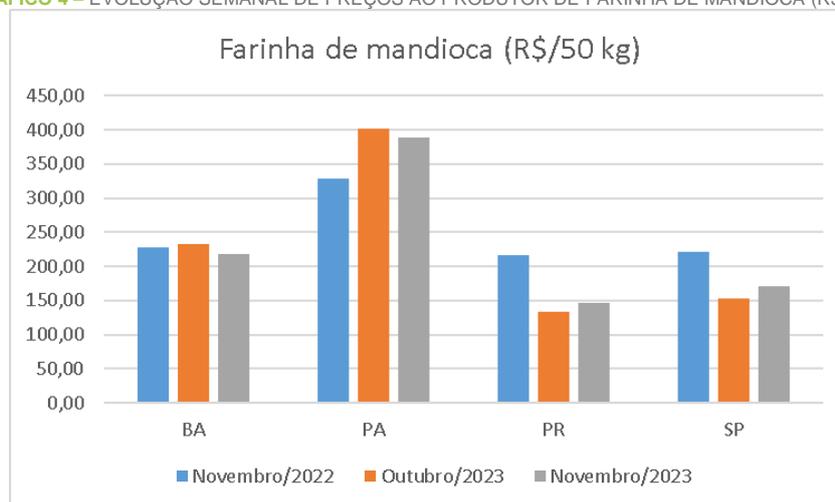
### 2.3 FARINHA DE MANDIOCA

Em novembro a movimentação no mercado de farinha foi grande em virtude da necessidade de abastecimento para as festas de final de ano. Entretanto, as cotações apresentaram ligeiras oscilações negativas.

Na região Norte e Nordeste do Brasil, que apresentam outras dinâmicas de mercado em relação a farinha, os preços também cederam. Vale ressaltar que parte do mercado nordestino é atendida, pelos estados produtores da região sul, com destaque para o Paraná.

Já no Pará, os preços subiram cerca de 18% como reflexo da menor disponibilidade de raízes, em virtude da chegada do período chuvoso na região.

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Deral (PR). Elaboração: CONAB.

### 2.4 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

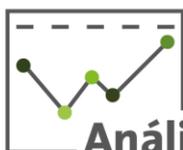
Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

Durante junho foram exportadas 1,5 mil toneladas, valor próximo ao observado nos dois meses anteriores, encerrando o trimestre com média mensal de 1,6 mil toneladas, o que representa praticamente a metade da média mensal do primeiro trimestre de 2023.

Em novembro, a exportação de fécula voltou a aumentar, depois de um mês de recuo,

ultrapassando o mês de julho que até então havia sido o mês com maior volume exportado durante o segundo semestre. A receita obtida foi de US\$ 1.602.818, tendo voltado a crescer em virtude do volume exportado, já que o preço de comercialização diminuiu.

O preço de comercialização no mercado externo vinha crescendo desde novembro do ano passado, oscilando levemente a partir de maio, e apresentando a maior queda de 2023, durante o mês atual.

**Mandioca**

NOVEMBRO DE 2023

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Novembro/2023	1.580.074	1.932.318	164.217	329.500	1.415.857	1.602.818
Outubro/2023	1.588.549	1.545.961	0	0	1.588.549	1.545.961
Setembro/2023	1.709.144	1.696.489	0	0	1.709.144	1.696.489
Agosto/2023	1.278.769	1.395.109	0	0	1.278.769	1.395.109
Julho/2023	1.946.011	1.782.791	8.263	1.125	1.937.748	1.781.666
Junho/2023	1.475.563	1.509.346	142.384	270.000	1.333.179	1.239.346
Mai/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

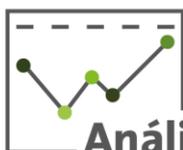
GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

**3. MERCADO INTERNACIONAL**

O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula, que poderá crescer este ano diante das perspectivas positivas para a nova safra.

A Tailândia é líder absoluta na exportação mundial de fécula, no entanto, assim como os demais países asiáticos, comercializa praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Portanto, o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, EUA e América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial, que lhe confere vantagens logísticas.



## Análise MENSAL

# Mandioca

NOVEMBRO DE 2023

#### 4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca continuou sendo a disponibilidade de raízes, que foi o fator preponderante para a formação de preços durante 2022. Os números indicam que o mercado tende ao retorno à normalidade, após o período de altas sucessivas do ano anterior. Apesar da redução nos preços, em geral ainda é cedo para prever resultados melhores, devendo observar as estimativas para a safra 2023, que apontam para incrementos ligeiros na produção.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado.